



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Jeisson de Melo Antrobus

Prevenção e controle da dengue na Atenção Primária à Saúde (APS): uma proposta de intervenção

Florianópolis, Março de 2023

Jeisson de Melo Antrobus

Prevenção e controle da dengue na Atenção Primária à Saúde
(APS): uma proposta de intervenção

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Vivian Costa Fermo
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Jeisson de Melo Antrobus

Prevenção e controle da dengue na Atenção Primária à Saúde (APS): uma proposta de intervenção

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Vivian Costa Fermo
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Conhecer os aspectos sociais e demográficos é muito importante para a estabelecer uma atenção de qualidade para a população que constitui a comunidade. O aumento dos casos de dengue, transmitido pelo *Aedes Aegypti*, também é um problema enfrentado no município Maximiliano de Almeida, com aumento do número de casos no verão, em virtude da chuva e umidade que acompanham o calor intenso. **Objetivo:** Diminuir a incidência dos casos de dengue no município de Maximiliano de Almeida/RS, por meio de educação em saúde acerca do combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado pelo autor do presente estudo, em parceria com profissionais da equipe de saúde da família, junto à população da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Maximiliano de Almeida/RS. Serão realizadas as seguintes ações: 1) visitas domiciliares onde há casos de dengue ou relato de foco do mosquito *Aedes Aegypti* e nos demais domicílios, com intuito de orientar os cuidados para prevenir focos do mosquito e, conseqüentemente, os casos de dengue no local; com início em setembro de 2020 e em caráter permanente; 2) buscar apoio da rede de atenção à saúde do município para fiscalizar casas e terrenos abandonadas que atuam como criadouros dos mosquitos, com previsão de ser efetuada em setembro de 2020; e, 3) promover ações de educação em saúde através da rádio da cidade, a ser implementada durante o mês de setembro de 2020. **Resultados esperados:** Espera-se, através da educação em saúde e educação permanente em serviço acerca do prevenção e controle da dengue, diminuir a incidência dos casos de dengue no município de Maximiliano de Almeida /RS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Dengue, Estratégia Saúde da Família, Perfil de Saúde, Vírus da Dengue

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

Conhecer os aspectos sociais e demográficos é muito importante para a estabelecer uma atenção de qualidade para a população que constitui a comunidade. Trata-se de realizar atendimentos e intervenções para o bem estar de todos os usuários assistidos pela equipe interprofissional.

A Unidade Básica de Saúde Maximiliano de Almeida, localizada a Rua Vitorio Setti, nº 195, Bairro Centro, em Maximiliano de Almeida, Rio Grande do Sul oferece atendimentos à saúde às demandas programáticas e espontâneas. Conta com o Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) e em seu espaço físico atendem diversas especialidades como: fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. O horário de seu funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 07:30 as 11:30 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

A UBS atende 883 família, sendo: 744 crianças (com até 14 anos de idade), 600 adolescentes (12 a 18 anos), 2636 (20 a 50 anos) e 858 idosos (acima de 60 anos).

O contexto social, em que vivem essas famílias, apresenta diversas dificuldades, entre elas, destaca-se o fato de a maioria das moradias apresentar problemas associados a segurança e insalubridade. Isso se deve a organização social e está ligada a renda e nível de escolaridade. Ações de prevenção de doenças e promoção à saúde ajudam a minimizar o problema. Para tanto é necessário garantir o acesso das pessoas aos serviços de saúde, conforme o princípio da universalidade.

De acordo com os dados da equipe de saúde, o município apresenta 42.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 24.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Os os agravos de saúde mais prevalentes na comunidade são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), especialmente entre os usuários idosos. O aumento dos casos de dengue também é um problema enfrentado no município Maximiliano de Almeida, o que é resultado do acúmulo de lixo, resultando no aumento da população de mosquitos, mais precisamente do *Aedes Aegypti* – causador da dengue, chicungunha e zika vírus. Cabe destacar, que no verão os casos dessas doenças aumentam bastante em virtude da chuva e umidade que acompanham o calor intenso. A dengue é um problema de saúde que preocupa, em virtude de que, com a proliferação dos mosquitos, se não forem adotadas as medidas de combate ao mosquito, todas as residências podem ser afetadas, o que coloca em risco a saúde de todos os munícipes. Em 2019, foram registrados 440 casos de dengue, sendo que o maior crescimento do número de casos foi entre os dias 12 a 18 de maio, com 61 casos confirmados.

A dengue se apresenta como um desafio muito grande a ser vencido pela equipe de saúde, mas totalmente passível de intervenção pelos profissionais. A mobilização dos pro-

fissionais de saúde juntamente com os integrantes da comunidade é uma das melhores maneiras para superar as complicações que esse agravo à saúde pode trazer para o cotidiano da população.

Frente a realidade exposta, se fazem necessárias intervenções com foco na educação em saúde, capazes de orientar a população sobre as formas de combate ao mosquito e, conseqüentemente, à doença. Abordar esse tema é essencial para evitar a proliferação da doença nos usuários da comunidade. Assim, é importante a articulação dos profissionais de saúde e dos moradores da comunidade em torno dessa temática para proporcionar melhores condições de saúde para todos. A realização desse projeto de intervenção é uma maneira de promover a educação em saúde com os usuários da UBS, com o apoio dos gestores.

2 Objetivos

2.1 OBJETIVO GERAL

Diminuir a incidência dos casos de dengue no município de Maximiliano de Almeida /RS por meio de educação em saúde acerca do combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Propor ações de cunho educativo acerca de como evitar a proliferação do mosquito;
2. Buscar apoio da rede de atenção à saúde do município para fiscalizar casas e terrenos abandonadas que atuam como criadouros dos mosquitos;
3. Promover ações de educação em saúde nas escolas e espaços comunitários com a temática;
4. Reduzir em 80% os casos notificados de dengue e outras doenças associadas ao *Aedes Aegypti*.

3 Revisão da Literatura

A dengue é um importante problema de saúde pública no mundo, sendo que, nos casos mais graves acarreta em hospitalização e óbito. Nos últimos vinte anos, os casos novos de dengue tem aumentado nas Américas, mesmo diante dos numerosos programas de erradicação ou controle que foram implementados. No Brasil, a primeira epidemia documentada clínica e laboratorialmente ocorreu em 1981-1982 (BRASIL, 2009). No ano de 2015, foram registrados 1.649.008 casos de dengue no país, sendo que 62,2% na região sudeste (BRASIL, 2016).

Grande parte dos óbitos por dengue é evitável e depende, na maioria das vezes, da qualidade da assistência prestada e da organização da rede de serviços de saúde. Por ser a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada preferencial para atendimento da pessoa com suspeita de dengue, é necessário que os profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde possuam as competências, habilidades e suporte estrutural para realizar as ações de controle e enfrentamento da dengue (BRASIL, 2009).

Neste sentido, o material "Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue" (BRASIL, 2009), traz uma série de ações que são competências da APS, entre elas "promover capacitação dos profissionais de saúde para classificação de risco, diagnóstico, manejo clínico e assistência ao paciente com dengue, assim como para os agentes comunitários de saúde, para a realização de ações de prevenção e controle junto à comunidade" (BRASIL, 2009, p. 35).

Várias questões podem ser entraves para o combate ao mosquito da dengue, como por exemplo: descrença por parte da população de que um mosquito possa causar uma doença com consequências graves para a saúde, que podem gerar resistência à ações de prevenção ao mosquito (LEFÈVRE et al., 2004); desconhecimento da população sobre as formas de prevenção e eliminação do mosquito da dengue (LEFÈVRE et al., 2007); não reconhecimento da população quanto à sua responsabilidade no que tange as ações para o combate ao mosquito da dengue; incipiência de ações do poder público, dos políticos e das autoridades sanitárias, no que se refere a promoção do conhecimento popular, sobre a doença e sua prevenção, assim, como outras ações com potencial para realizar o controle da epidemia (REIS; ANDRADE; CUNHA, 2013).

Em um estudo de revisão de literatura, pesquisadores evidenciaram a importância da informação adequada, divulgada por meios adequados, que promovam o conhecimento para os profissionais da saúde e população, desvinculadas das relações políticas. As informações devem ter rigor técnico, ser verossímil e apartadas de interesses que não sejam baseados na epidemiologia e prevenção da doença. Para tanto, a responsabilidade pelo combate a dengue é da coletividade, população em geral, prestadores dos serviços de saúde e poder público (NASCIMENTO; JÚNIOR, 2016).

Para o controle da doença é imprescindível a educação permanente em serviço para os agentes comunitários de saúde (ACSs), pois estes profissionais tendem a construir forte vínculo com as famílias e ser o elo entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde, sendo que exercem um importante papel de educação em saúde no território.

Para o controle da dengue se faz necessário atividades de educação e comunicação, com vistas à prevenção e controle da dengue pela população, como também a identificação de focos. Varias ações para o controle do Aedes podem ser realizado de maneira conjunta entre morador do domicílio e, complementarmente pelo ACS, como a destruição ou a destinação adequada de criadouros (BRASIL, 2009).

Compete ao ACS (BRASIL, 2009, p. 63):

- encaminhar os casos suspeitos de dengue às Unidades Atenção Primária em Saúde (APS);
- atuar junto aos domicílios, informando aos seus moradores sobre a doença, seus sintomas e riscos, o agente transmissor e medidas de prevenção;
- informar o morador sobre a importância da verificação da existência de larvas ou mosquitos transmissores da dengue no domicílio e peridomicílio;
- vistoriar o domicílio e/ou peridomicílio, acompanhado pelo morador, para identificar locais de existência de objetos que sejam ou possam se transformar em criadouros do mosquito transmissor da dengue;
- orientar e acompanhar o morador na remoção, destruição ou vedação de objetos que possam se transformar em criadouros de mosquitos, removendo mecanicamente;
- estimular os moradores a assumirem o compromisso com a adoção das ações de prevenção;
- encaminhar ao agente de combate à endemias os casos de verificação de criadouros de difícil acesso ou que necessitem do uso de larvicidas/biolarvicidas;
- promover reuniões com a comunidade, com o objetivo de mobilizá-la para as ações de prevenção e controle da dengue, bem como conscientizar a população quanto à importância de que todos os domicílios em uma área infestada pelo Aedes aegypti sejam trabalhados;
- comunicar ao enfermeiro supervisor e ao agente de combate à endemia a existência de criadouros de larvas e ou do mosquito transmissor da dengue que dependam de tratamento químico/biológico, da interveniência.

Diante do exposto, este projeto de intervenção é de importante relevância para a sociedade, no sentido de ajudar a população do local a atuar na prevenção a dengue e no combate ao seu mosquito vetor.

4 Metodologia

As informações para construção do projeto em questão foram colhidas através de atendimento na própria unidade básica de saúde, a participação dos Agentes Comunitários de Saúde foi de grande importância, pois os mesmos estiveram e estão sempre atentos as suas famílias, observando cada detalhe e também com os dados existentes nos arquivos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Educação e Secretaria de Obras.

A revisão bibliográfica foi baseada em artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Google Acadêmico, Lilac's e Scielo. Foi realizada pesquisas nos prontuários dos pacientes para que todos os dados fossem levantados corretamente, além de encontrarmos todas as causas dos casos de Dengue no local. Todo conteúdo exposto neste trabalho foi embasado em evidências científicas por meio de pesquisa bibliográfica no idioma em português com data compreendida entre os anos de 2000 a 2019.

A busca da produção científica ocorreu por meio dos seguintes descritores: Dengue; Acúmulo de Lixo; Causas da Dengue.

As variáveis Sociodemográficas serão Idade; Sexo; Estado civil; Domicílio; Renda e Escolaridade.

As variáveis epidemiológicas serão: Incidência de casos de Dengue no posto Maximiliano de Almeida; Número de casos de pacientes com Dengue.

O projeto será composto pela população de área de abrangência do Posto de saúde Maximiliano de Almeida - RS. As operações que serão realizadas por este projeto em questão e serão organizadas em tópicos, como segue abaixo:

Ação 1: Visitas domiciliares onde há casos de dengue ou relato de foco do mosquito *Aedes Aegypti* e nos demais domicílios, com intuito de orientar os cuidados para prevenir focos do mosquito e, conseqüentemente, os casos de dengue no local.

Responsáveis: médico, enfermeiro, técnico em enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Datas: A previsão para início das ações será o mês de Setembro. As visitas serão realizadas três vezes na semana (segunda feira, quarta feira e sexta feira) no horário da manhã, das 08h00min às 11h00min.

Recursos materiais necessários: panfletos, canetas, lápis e produto da água para evitar a proliferação do mosquito.

Ação 2: Buscar apoio da rede de atenção à saúde do município para fiscalizar casas e terrenos abandonadas que atuam como criadouros dos mosquitos. Com o apoio da rede de atenção do município (URAPs), teremos mais apoio para que as visitas ocorram em mais casas, fazendo assim que mais famílias sejam conscientizadas. O contato com as redes se darão através de uma conversa pessoalmente com o gerente da unidade.

Responsável: Médico, enfermeiro e ACS.

Datas previstas: 10/09/2020

Recursos materiais: Somente material explicativo.

Local: URAP

Ação 3: Promover ações de educação em saúde através da radio da cidade. Será solicitado que a direção da escola do bairro, encaminhe material informativo/convite (produzido pela UBS) as famílias dos seus alunos, para que acessem à radio no horário em que será realizada a educação em saúde sobre a dengue. Essa atividade foi readequada, devido a suspensão das aulas presenciais nas escolas, em virtude da pandemia Covid-19.

Responsável: Médico, Enfermeiro

Recursos materiais: Material didático de leitura de informação, panfletos, material informativo/convite.

Datas previstas: 29/09/2020

Local: Rádio

Com essas operações esperamos reduzir em 80% os casos notificados de dengue e outras doenças associadas ao *Aedes Aegypti*.

5 Resultados Esperados

Esperamos por meio deste estudo diminuir a incidência dos casos de dengue no município de Maximiliano de Almeida /RS, através de ações que preconizam a educação permanente em serviço com agentes comunitários de saúde e educação em saúde com os moradores da área adscrita da UBS do presente estudo.

Através de ações para evitar a proliferação do mosquito, a população receberá as orientações de como limpar os quintais e como armazenar a água de forma correta, como também identificar e eliminar focos do mosquito vetor da dengue. É esperado que as ações sejam capazes de potencializar os ACSs e a população para o exercício de seu papel na prevenção à dengue. Os ACS juntamente com o restante da equipe realizaram visitas domiciliares nas casas e nos terrenos baldios para fiscalizar o criadouros dos mosquitos.

Assim que as aulas iniciarem logo após essa Pandemia do COVID-19, iremos realizar ações nas escolas e comunidade a fim de repassar a temática da melhor forma possível de entendimento para a população.

É esperado, com a implementação das ações, a redução de 80% os casos notificados de dengue e outras doenças associadas ao *Aedes Aegypti* na área de abrangência da unidade de saúde da família de Maximiliano de Almeida- RS.

Referências

- BRASIL, M. da Saúde do. *Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Boletim Epidemiológico Volume 47 N° 3*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Citado na página 13.
- LEFÈVRE, A. M. C. et al. Representações sobre dengue, seu vetor e ações de controle por moradores do município de são sebastião, litoral norte do estado de são paulo, brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 7, p. 1696–1706, 2007. Citado na página 13.
- LEFÈVRE, F. et al. Representações sociais sobre relações entre vasos de plantas e o vetor da dengue. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 3, p. 405–414, 2004. Citado na página 13.
- NASCIMENTO, M. C. do; JÚNIOR, A. L. R. Representações sociais sobre a dengue:: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 1, n. 6, p. 2094–2105, 2016. Citado na página 13.
- REIS, C. B.; ANDRADE, S. M. O. de; CUNHA, R. V. da. Aliados do a. aegypti:: fatores contribuintes para a ocorrência do dengue segundo as representações sociais dos profissionais das equipes de saúde da família. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 18, n. 2, p. 517–526, 2013. Citado na página 13.